

Uma nova safra de canções

U2 trabalha na finalização do primeiro álbum de inéditas desde 2017



AFFONSO NUNES

Depois de surpreender o público com o lançamento de dois EPs este ano, o U2 retorna ao estúdio para finalizar seu primeiro álbum de estúdio em nove anos.

Enquanto a banda trabalha nos últimos detalhes do novo álbum, previsto para novembro, a banda irlandesa começa a revelar o tom e a direção do projeto, oferecendo pistas sobre o que esperar de um dos lançamentos mais aguardados do ano. E tudo começa com o lançamento do single e clipe da faixa “Street of Dream”, a primeira canção do novo álbum a vir ao mundo.

A nova faixa é celebrativa, com uma mensagem de otimismo - um apelo para que as pessoas não desistam de seus sonhos.

No clipe Bono, The Edge, Adam Clayton e Larry Mullen Jr. foram vistos circulando pela cidade em cima de um ônibus escolar totalmente grafitado pelo artista mexicano Chavis Mármol. A movimentação rapidamente tomou conta das ruas mexicanas e reuniu uma enorme multidão de fãs acompanhando as filmagens de perto. No topo do ônibus, os músicos fizeram uma apresentação surpresa interrompida pela chuva.

Bono tem sido a voz mais frequente a falar sobre o novo trabalho. Em fevereiro, quando a banda lançou o EP “Days of Ash”, o cantor deixou claro que aquele material não representava o tom do álbum principal. “Os conteúdos do álbum têm um humor e tema muito diferentes dos que escolhemos para o EP ‘Days of Ash’”, explicou. “Mais canções de celebração do que lamentação.”

Tal descrição ganhou contornos mais nítidos semanas depois, quando Bono caracterizou o álbum como “defiantly joyful” — uma expressão que marca um desvio deliberado em relação aos trabalhos anteriores, sugerindo uma postura desafiadora mas fundamentalmente otimista.

Em abril, quando a banda lançou o segundo EP do ano, “Easter Lily”, Bono

gravou uma mensagem de vídeo para a audiência descrevendo o trabalho em estúdio com linguagem mais crua: “Estamos no estúdio, ainda trabalhando para um álbum barulhento, confuso”. A declaração insinua uma tensão criativa deliberada — um interesse assumido por sonoridades mais brutas.

The Edge, guitarrista e co-produtor, ofereceu uma perspectiva técnica sobre o processo. Em entrevista a O Globo em novembro de 2024, descreveu a banda como estando em uma “fase lua de mel de experimentação”. “Acho que a guitarra vai desempenhar um papel significativo, mas não será um álbum de rock pesado”, explicou.

Adam Clayton, baixista, tem sido mais cauteloso nas declarações públicas, mas ofereceu informações relevantes. Em meados de 2025, avisou que a banda estava planejando “olhar para o material e decidir sobre a data de lançamento no início de 2026”. Mais recentemente, confirmou que o álbum está “praticamente pronto” e que o lançamento para o final de 2026 é o alvo.

O retorno de Larry Mullen Jr. à ba-

teria marca um momento significativo para o processo criativo. O baterista havia se afastado das atividades da banda a partir de 2023, quando se submeteu a uma cirurgia de pescoço necessária para sua saúde de longo prazo — resultado de danos acumulados em “cotovelos, joelhos e pescoço” após décadas tocando em turnês intensivas. Durante a residência “U2 Achtung Baby Live At Sphere” em Las Vegas (2023-2024), Larry não pôde participar das apresentações ao vivo, descansando enquanto a banda respeitava seu tempo de recuperação.

Em fevereiro de 2026, quando o U2 anunciou que estava trabalhando em um novo álbum de estúdio, confirmou que Larry havia retornado à bateria.

A quantidade de material em desenvolvimento é expressiva. Bono revelou que a banda tem mais de 25 músicas em andamento, das quais aproximadamente 25 estão sendo consideradas para projetos U2 nos próximos anos. Essa abundância criativa contrasta com o silêncio de nove anos desde “Songs of Experience” (2017).

Bono mencionou ainda que todos na banda parecem ansiosos pelo novo trabalho.

Com “Street of Dreams” já disponível desde julho e os esparsos comentários sobre o novo projeto, podemos especular que a banda não deseja ser encarada como guardiã de um legado, mas como uma força criativa em movimento.

Formado em Dublin em 1976, o U2 já percorreu o mundo em incontáveis turnês, lançou 15 álbuns de estúdio, vendeu 175 milhões de discos e conquistou inúmeros prêmios, incluindo 22 Grammys e o prêmio Embaixador da Consciência da Anistia Internacional. A banda foi incluída no Rock and Roll Hall of Fame em 2005 e recebeu duas indicações ao Oscar de Melhor Canção Original (em 2003, por “The Hands That Built America”, do filme “Gangues de Nova York”, e, em 2014, por “Ordinary Love”, de “Mandela: Long Walk to Freedom”). O décimo quarto álbum de estúdio do U2, “Songs Of Experience”, lançado como complemento de “Songs Of Innocence” (2014) — chegou às lojas em dezembro de 2017 e estreou em primeiro lugar na Billboard 200, tornando o U2 a única banda da história a alcançar o topo da parada em quatro décadas consecutivas.



Cena do clipe de “Street of Dream”, que mostra a banda numa apresentação surpresa na Cidade do México